GOMBRICH, E. H. *Los usos de las imágenes: estudios sobre la función social del arte y la comunicación social*. Barcelona: Debate, 2003*.

Sandra C. A. Pelegrini**

Ernst Gombrich (1909-2001) é um dos historiadores da arte mais bem-conceituados internacionalmente. Sua obra abrange livros como *A história da arte*, *Arte e ilusão* e vários volumes que reuniram ensaios como: *Temas de nuestro tiempo*, *Meditations on a Hobby Horse*, *La imagen y el ojo*, entre outros. No decorrer de sua trajetória intelectual, ministrou aulas de História da tradição clássica, na Universidade de Londres e foi diretor do Instituto Warburg, organização deslocada para a capital da Inglaterra após a diáspora causada pelo nazismo, que obrigou intelectuais alemães a se exilarem em várias partes do mundo.

A produção de Gombrich, como destacou Omar Calabrese (1987), apresenta traços do chamado “visualismo” de Riegl e do “formalismo” de Wolfflin – pesquisadores germânicos com os quais conviveu no Instituto Warburg. Tanto é que criticou duramente as abordagens sobre a arte, fundamentadas em princípios sociológicos, como foi o caso da obra *Historia social da literatura e da arte*, de Arnold Hauser (1982).

Por esta e outras razões, a antologia *Los usos de las imágenes. Estudios sobre la función social del arte y la comunicación visual*, publicada em 2003, nos surpreende. Ainda, é compreensível que seja assim, pois as reflexões de Gombrich situam-se numa fase intermediária entre as análises modernas da imagem (que incluem os princípios da semiótica) e os estudos centrados no formalismo estético, desenvolvidos por Riegl, Wolfflin, e Warburg (entre o final do século XIX e início XX). Há que se salientar, no entanto, que alguns dos trabalhos do referido historiador das artes são precursores das atuais investigações sobre a cultura visual.

* Resenha recebida em 26/12/2007 e aprovada em 31/12/2007.

** Doutora em História Social pela USP, pós-doutora em Patrimônio Cultural pelo NEE/UNICAMP, docente do Departamento de História/UEM, responsável pela disciplina “Estética e História das Artes” no curso de Arquitetura e Urbanismo/UEM e “Tópicos especiais de História da Arte I e II” no curso de História. E-mail: sandrapelegrini@yahoo.com.br ou spelegrini@wnet.com.br.

Se um fio condutor pudesse ser traçado no conjunto de sua obra, certamente detectar-se-ia a tentativa de Gombrich de compreender a transmissão de símbolos e idéias por intermédio das imagens ao longo da história da humanidade. Sob esse prisma infere que elas se situam num espaço de transição, informado pela fenomenologia da arte e pelo contexto histórico no qual ocorre sua produção. Ademais, o seu interesse pelo assunto se estendeu para outras esferas da produção plástica, tais como ilustrações, publicidade e caricatura. Alguns dos seus ensaios mais conhecidos demonstram essa tendência. Esse é o caso de *La máscara y el rostro: la percepción del parecido fisonómico en la vida y el arte* (1993); *The Cartoonist's Armoury* (1971) ou *Instrucciones gráficas* (2003) – nono capítulo da coletânea que é objeto desse resenha.

Los usos de las imágenes reúne uma série de escritos que na sua maioria foram apresentadas como conferências, portanto, podem ser lidos individualmente. Os onze capítulos contemplam polêmicas que envolvem a relação das artes com a religiosidade, a política, a publicidade e o mercado comercial. Contrapondo-se às teses de Brurckhardt, Gombrich se propõe a debater a função social do artista e não da arte, e ainda, reitera que não cabe às manifestações artísticas solucionar problemas sociais.

Nessa linha de argumentação, assevera que instituições ou indivíduos, cotidianamente, lançam mão de manifestações artísticas que podem culminar em projetos políticos, religiosos ou arquitetônicos; mas adverte que cabe ao artista servir-se de seu talento para solucionar ou não questões práticas que, por sua vez, são pautadas por fundamentos estéticos que resultam de suas próprias escolhas e vivências.

De pronto, na introdução o autor chama a atenção do leitor esclarecendo que nos onze capítulos que compõem o volume visam a apreender a diversidade de demandas encontradas no universo da história da arte. Nos dois primeiros - *Pinturas em las paredes* e *Pinturas para los altares* - discute as influências contrapostas que envolveram a pintura dos afrescos renascentistas e barrocos, bem como as interferências resultantes das transformações expressas nas práticas litúrgicas cristãs na concepção dos retábulos destinadas aos altares, abordando desde a tentativa de conciliação entre os conflitos simbólicos e narrativos que demarcaram os caminhos trilhados pelos mestres do Renascimento até o desvio dos objetivos originais dessas pinturas quando se convertem em peças valiosas para os colecionadores.

Em linhas gerais, nos capítulos que se seguem, quais sejam *Las imágenes como objetos de lujo*, *Cuadros para el rogar*, *Escultura para exteriores*, *El sueño de la razón*, *Magia, mito y metáfora*, *Los placeres del aburrimiento*, *Instrucciones gráficas*, *Estilos artísticos y estilos de vida* e *Lo que el arte nos dice*, Gombrich explicita claramente que considera as transformações da arte ao longo da história como resultantes do dinamismo vivenciado pelos indivíduos. Por essa via, depreende que “determinadas expectativas e demandas [...] podem também estimular ou quando menos mantê-las vivas” (2003, p. 48). Assim, acaba deduzindo que as tão debatidas mudanças de “estilo” podem ser consideradas meras adaptações realizadas pelos próprios artistas às funções que uma dada sociedade atribui à imagem visual.

Por essa razão, sugere que o historiador não deve se deixar levar pelo anseio de explicar um dado fenômeno estético sem antes indagar por que determinado estilo continua existindo entre nós ou por que foi superado por outros movimentos estilísticos ao cabo de poucos anos. Para ratificar a idéia de que as mudanças de estilo podem ser explicadas pela velocidade com que a satisfação de novos desejos pode produzir reações contrárias, lança mão das assertivas de Popper quando este define a “lógica da situação”, e não por acaso, acaba parafraseando uma citação de Cicerón, na obra “*De oratore*”, quando ele afirma que “Demasiada doçura acaba por fazer com que desejemos pratos mais acerbos” (CICERÓN apud GOMBRICH, 2003, p. 105).

Ao dialogar com Jacob Burckhardt, autor da célebre frase “*El arte como tarea, ése es mi legado*” (considerado um dos grandes estudiosos da civilização ocidental), Gombrich coloca em xeque idéias cristalizadas, em especial, aquelas noções que restringem a análise das obras de arte às necessidades de satisfazer determinadas demandas sociais.

A problematização desse axioma traduz inquietações que acompanham toda a trajetória intelectual do autor de *Los usos de las imágenes: estudios sobre la función social del arte y la comunicación visual* e transparece nesse conjunto de ensaios. Mas ela se torna acirradamente instigante em dois momentos nos capítulos iniciais do volume: primeiro, quando são apontados os impasses enfrentados pelos artistas-decoradores, sobretudo, os maneiristas, que vivenciaram o dilema de optar ou não por cobrir toda a parede de uma igreja com uma cena e/ou criar representações que simularam elementos arquitetônicos; e segundo, quando são destacadas as influências paradoxais expressas nos afrescos renascentistas e barrocos. Essa pintura mural executada sobre uma

superfície úmida, por um lado, contempla composições panorâmicas ficcionais e, por outro, enfrenta duras críticas por parte dos defensores do ilusionismo que, em última instância, objetivavam retomar a função pseudo-realista dos murais.

Se uma ressalva pudesse ser feita a esses escritos, ela se remeteria ao fato de que no primeiro capítulo o autor tende a tratar as imagens de uma maneira excessivamente simplista, referindo-se, por exemplo, aos posicionamentos de Leonardo da Vinci sem retomar a problemática manifesta nas composições fragmentadas de murais de períodos anteriores ao Renascimento ou aprofundar as distinções entre o espaço “ficcional/real” e a tendência de evocação dramática da trama naturalista também representada na arte cristã.

Sem dúvida, não obstante, os amplos interesses de Gombrich superam as metodologias centradas na iconologia – pesquisas devotadas às representações alegóricas ou emblemáticas de diversos assuntos ou temporalidades no âmbito das denominadas *grands-arts* ou “belas-artes”. Embora, de certa maneira, seus estudos denotem certo menosprezo pelas expressões da visualidade concreta, essa particularidade não o impediu de observar minuciosamente os detalhes das imagens e extrair deles enfoques históricos que tangenciam as perspectivas da sociologia da recepção. Ele se interessou em descobrir mais o significado das obras do que as distintas formas e estilos de expressão artística que acompanham os movimentos ou as vanguardas artísticas.

A amplitude do seu olhar sobre as produções pictóricas parece sugerir a “democratização do gosto” e certa despreocupação com o potencial epistemológico da forma. Contudo, vale lembrar que Gombrich, embora tenha se mostrado avesso às teorias, acabou se rendendo aos princípios da semiótica e da lingüística no livro *Arte e Ilusão*, publicado em 1960. Esse volume e a antologia ora comentada ratificam a sua convicção de que as imagens são dinâmicas, dissimulam segredos e estratégias que as tornam mais inteligíveis se os símbolos e códigos visuais forem decodificados, uma vez que eles estão impregnados de emoções e valiosas informações sobre os homens do seu tempo. Assim, conclui que esses signos garantem a transmissão de saberes, valores e experiências historicamente vivenciadas pelos artistas e seu público.

REFERÊNCIAS

CALABRESE, Omar . *El lenguaje del arte*. Barcelona: Paidós, 1987.

GOMBRICH, Ernst H. *A história da arte*. 16. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1999.

_____. *Art and illusion: a study in the psychology of pictorial representation*. Princeton: Princeton University Press, 1960.

_____. *Temas de nuestro tiempo: propuestas del siglo XX acerca del saber y el arte*. Madrid: Debate Editorial, 1997.

_____. *Meditations on a hobby horse*. Londres: Phaidon, 1971.

_____. *La imagen y el ojo*. Madrid: Alianza Editorial, 1993.

HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. Tradução de Walther H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1982.